



Ponto de reflexão



Mais importante do que identificar os autores do tal ranking sexual da Esalq é o tipo de punição que será aplicada a eles após a conclusão das investigações. Vivemos em um mundo onde as pessoas estão perdendo a sensibilidade para o absurdo. Especialmente na Esalq, vemos de uns tempos para cá uma banalização da violência física e moral, não só nos trotes aplicados pelos veteranos, como na convivência social dentro da instituição.

É claro que a vida estudantil carece do estreitamento da amizade e da relação entre as pessoas, mas não podemos confundir liberdade com libertinagem. O que se vê nos trotes da Esalq são casos absurdos de violação aos direitos humanos com humilhações públicas e quase inevitáveis, pois os alunos que se recusam a tal prática são banidos da vida social na instituição. Sem saída, eles se submetem a todo o tipo de tratamento degradante.

Mas alguns veteranos, no auge do que parece sadismo, entenderam que poderiam estender essas práticas além dos limites da perversidade. O ranking sexual afixado no centro de convivência da instituição é tão grotesco que é difícil de conceber que foi elaborado por pessoas instruídas, de nível universitário.

Será que os autores dessa baixaria gostariam de ter o nome de suas mães, irmãs, namoradas ou entes queridos expostos dessa forma? Será que gostariam de ler sobre os atributos fí-

Não podemos confundir liberdade com libertinagem

sicos e sexuais das pessoas que amam? Pior: será que gostariam que todos os seus amigos soubessem como os integrantes de sua família se portam na intimidade?

É claro que não. Eles bradariam por justiça e com certeza buscariam punição para os autores de tal ato. Mesmo tendo um senso de justiça individual, eles não enxergaram que estavam banalizando a vida de filhas, irmãs, mães, namoradas... Eles não só ofenderam a honra das pessoas citadas em tal lista, como humilharam seus entes queridos e sua reputação, construída com carinho e dedicação.

Isto sem falar que não se mede o caráter, a honra e a grandeza de nenhum ser humano pelo seus atributos corporais e sexuais. Isto é coisa de gente medíocre. Suas causas certamente produzirão o efeito necessário, pois independente da punição que venham a sofrer na universidade, é a vida que vai colocá-los no patamar que merecem.

Que esse ato asqueroso sirva como ponto de reflexão para as futuras gerações. Pois temos sim que viver a nossa juventude, mas jamais confundindo "as estações". E aprendendo de uma vez que o meu direito termina quando começa o do meu próximo.